



EXPERIÊNCIA DE ANTROPOLOGIA PEDAGÓGICA: ESTUDO PRÁTICO SOBRE O POTENCIAL DA ETNOGRAFIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Roseny Bernardi¹
Ivan Paolo de Paris Fontanari²

Resumo: O presente trabalho relaciona-se ao projeto de monitoria no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais – UFFS, campus Chapecó na área de Antropologia. O projeto emergiu dos recorrentes casos de reprovação e não-adesão aos CCRs de Antropologia Estrutural e Metodologia em pesquisa Qualitativa³. Com o objetivo de Aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, isto é, de comunicação entre estudantes e professor, e propor soluções comunicativas/pedagógicas para problemas de natureza comunicativa sociocultural e cognitiva dos mesmos e, por fim, produzir subsídios documentais para defesa do potencial da antropologia para a compreensão e eficácia dos processos de ensino-aprendizagem. Os CCRs que foram trabalhados no período de agosto de 2018 a julho de 2019, de forma subsequente: Antropologia Estrutural; Metodologia de Pesquisa Qualitativa; Antropologia Social e Cultural e Optativa de Antropologia(música). Aplicou-se as técnicas de pesquisa etnográfica, desenvolvidas no campo da antropologia, à compreensão das relações sociais e simbólicas que constituem o universo da sala de aula, para fins de aperfeiçoamento pedagógico. Entre os problemas mais recorrentes na observação em sala de aula, está, primeiro, a falta de familiaridade dos estudantes com o ambiente universitário, levando a um baixo aproveitamento dos CCRs. Segundo, o desenvolvimento de muitos problemas como ansiedade, stress, ataques de pânico e insônia, isso, não apenas por não darem conta dos CCRs matriculados, como também, por problemas financeiros e familiares. Assim, o problema se configura pela somatória de outras escolhas que afetam a vida acadêmica e cotidiana dos estudantes. Revela também a fragilidade do ensino superior quanto ao suporte aos estudantes em estados de instabilidade emocional, oriunda, em sua maioria, do ambiente acadêmico. E por último, os alunos não estão acostumados – processo de resistência – com o papel do monitor dentro da sala de aula, os mesmos não se sentem seguros em perguntar ou tirar suas dúvidas com o monitor – que muitas das vezes nem se quer conhecem –, isso decorrente de um longo processo de competitividade do meio acadêmico. O problema, de acordo com

1 Estudante de Licenciatura em Ciências Sociais, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, roseny.ll1@gmail.com

2Doutor em Antropologia, professor do curso de Ciências Sociais Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Ivan.fontanari@uffs.edu.br

3 Dados levantados pelo trabalho de Retenção em CCRN 2010-2017, elaborado pela PROGRAD e publicizado em 2018.



minha experiência, esteve justamente nessa ambiguidade de não ser vista nem como professora nem como aluna, que faz com que os estudantes não me percebessem como agente importante no processo de melhoria do aprendizado em sala de aula. Contudo, o projeto de monitoria no curso de Licenciatura em Ciências Sociais é de suma importância, pois além de dar a oportunidade ao estudante bolsista de ter seu primeiro contato com o universo da sala de aula, também proporciona uma primeira experiência no universo da pesquisa em ciências sociais, ao executar o exercício etnográfico em sala de aula.

Palavras-chave: Antropologia. Etnografia. Aprendizagem. Ensino.

Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: